



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

DANIELA BARBOSA DA PAIXÃO

ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ABERTURA DAS
OLIMPÍADAS RIO 2016

JOÃO PESSOA

2017

DANIELA BARBOSA PAIXÃO

**ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A ABERTURA DAS
OLIMPÍADAS RIO 2016**

Monografia desenvolvida ao curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para aquisição do certificado de bacharel em Jornalismo, perante a orientação da professora Dra. Suelly Maria Maux Dias.

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Paixão, Daniela Barbosa da.

Análise do discurso sobre a abertura das olimpíadas Rio 2016 / Daniela
Barbosa da Paixão. - João Pessoa, 2015.

98 f.

Monografia (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal da
Paraíba - Centro de Comunicação, Turismo e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dra. Suelly Maria Maux Dias.

1. Análise do discurso . 2. Diário Clarin. 3. Olimpíadas Rio 2016 .
I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 801



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno: Daniela Barbosa Paixão

Título do trabalho: Análise do discurso sobre a Abertura das Olimpíadas Rio 2016

Aprovada em 26 de Junho de 2017, com média 7,0 (sete)

BANCA EXAMINADORA

Professora orientadora: Suelly Maux

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento: Jornalismo

Assinatura: Smaux

Professora examinadora: Margarete Almeida

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento: Jornalismo

Assinatura: Margarete Almeida

Professora examinadora: Zulmira Nobrega

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Departamento: Jornalismo

Assinatura: Zulmira Nobrega

“À minha família Vermelhorar, pois foi nesse meio que aprendi a valorizar a minha fé, aqui em aprendi a refletir e ter consciência sobre minhas atitudes, coisas que aprendi fora do curso de jornalismo. Aprendi a ver a vida de um jeito diferente. Obrigada estarem presentes em minha vida, vocês que tornam a jornada motivante, alegre e leve. Vocês tem uma importância única e um papel fundamental na minha vida.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque me tornas protegida e iluminada, me abriga, endireita o que está em desordem e cria saídas em meus problemas, quando tudo parece dar errado. Agradeço por me perdoar quando eu não mereço ou tenho dificuldades, para perdoar a mim mesma, por perdoar minhas fraquezas e minhas falhas, por todos os dias, por me mostrar o que é compaixão em toda sua graça, ela que me sustenta nos momentos mais difíceis, me concedendo a certeza de que não estou sozinha.

Aos meus pais e minha família que, com muito apoio e carinho, não mediram esforços para que eu realizasse meus sonhos e chegasse até esse momento. À minha Mãe, por sua capacidade de confiar e investir em mim. Mãe, sua dedicação e cuidado me deu em alguns momentos, a esperança para seguir. Hoje estamos colhendo, juntas, os frutos do nosso empenho!

Aos meus queridos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Obrigada por me acompanharem, vocês são um dos melhores pedaços da minha vida. Agradeço aos amigos que vieram só agora, mas principalmente aos que ficaram para sempre!

Agradeço aos animais de estimação que alegam a minha casa, ao meu gato, Floquinho, minha tartaruga, Nina e também agradeço ao que infelizmente não está mais entre nós, meu cachorro mais amado, Scott.

Ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e às pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses 4 anos. A todos aqueles que estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer a pena. Á minha querida orientadora Suelly Maux, que forneceu ajuda necessária para que esta monografia fosse concluída.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

RESUMO

Esta pesquisa analisou a publicização do Brasil e como o país foi caracterizado diante do discurso do portal noticioso Diário Clarin, perante a cerimônia de Abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016. O foco do estudo foi a análise do discurso, e o principal problema de pesquisa consistiu em analisar o conteúdo, procurando observar seus sentidos, extraíndo as ideologias que engendram os textos, partindo da hipótese de que as narrativas e discursos contidos nas matérias selecionadas foram poderosos instrumentos de construção de imaginários do Brasil. As matérias foram retiradas do portal: Diário Clarin, em publicação ocorrida no dia 5 de 2016. A Análise do Discurso foi realizada com base na matéria, com o seguinte título: Rio de Janeiro vibrou com uma festa de cor, música e esporte. A partir dos aspectos abordados acima na pesquisa, considera-se que a partir da AD podemos entender os conceitos de narrativa, e realizar um aprofundamento teórico sobre o papel do enunciador, compreendendo como as representações simbólicas, atuam no processo de construção de imaginários entre Brasil e Argentina.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Diário Clarin; Olimpíadas Rio 2016;

ABSTRACT

This research analyzed the publicity of Brazil and how the country was characterized before the speech of the news portal Diario Clarin, before the ceremony of Opening of the Olympic Games of Rio de Janeiro 2016. The focus of the study was the discourse analysis, and the main problem of Research consisted in analyzing the content, seeking to observe its senses, extracting the ideologies that engender the texts, starting from the hypothesis that the narratives and discourses contained in the selected materials were powerful instruments of imaginary construction of Brazil. The material was taken from the portal: Diario Clarin, in publications that took place on the 5th of 2016. Discourse Analysis was carried out based on the subject, with the following title: Rio de Janeiro vibrated with a party of color, music and sport. From the aspects discussed above in the research, it is considered that from AD we can understand the concepts of narrative, and carry out a theoretical deepening on the role of the enunciator, understanding how the symbolic representations, act in the process of imaginary construction between Brazil And Argentina.

Keywords: Discourse Analysis; Clarin's Diary; Rio 2016 Olympics;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mascotes mais conhecidos das Olimpíadas	25
Figura 2	Mascote Misha nas Olimpíadas de Moscou	26
Figura 3	Mascotes das Olimpíadas Rio 2016 - Tom e Vinicius	26
Figura 4	Mascotes visitantes de outros Jogos	27
Figura 5	Anéis Olímpicos	28
Figura 6	Quadro de classificação Olimpíadas Rio 2016	32
Figura 7	Apresentação abertura Olimpíadas	35
Figura 8	Sementes de Mudanças de reflorestamento do Parque radical	37
Figura 9	Delegação Brasileira no Desfile de Abertura dos jogos.	38
Figura 10	Pira Olímpica e escultura representando o sol	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS	13
2.1 Copa do Mundo	14
2.2 Jogos da Juventude	14
2.3 Jogos Olímpicos de Inverno	14
2.4 Jogos Paraolímpicos	15
2.5 Jogos Olímpicos	16
3 OLIMPÍADAS: BREVE HISTÓRICO	20
3.1 Rio de Janeiro 2016	30
4 A PUBLICIZAÇÃO DA RIO 2016	41
4.1 Metodologia	46
4.2 Análise do Discurso	47
4.3 Diário Clarín	52
CONCLUSÕES	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	66

1 INTRODUÇÃO

Quando o Brasil foi escolhido sede das Olimpíadas Rio de Janeiro, com início no dia 05 de agosto de 2016, a temática megaeventos esportivos foi bastante discutida, tanto no país como fora.

Os órgãos e empresas responsáveis por estes eventos tendem a ficar animados com a idéia, porque acreditam que eles trarão benefícios para a população e seu país. Um megaevento cria produtos, como notícias e imagens que são amplamente comercializados em forma informação, identidade, status e até mesmo representação simbólica.

As Olimpíadas são consideradas expressão predominante no campo da cultura sociedade e do esporte. Com o ganho de popularidade, o evento passou a se configurar como objeto essencial de análise e influência dos portais online apresentando-se de forma crítica e contextualizada, passando a ser um agente de incentivo ao consumo e a propaganda, não só do esporte, mas dos elementos que fazem parte dele. (BOURDIEU, 1997, p. 123) destaca que

Há em torno desses jogos duas dimensões: uma real, por nós percebida, que é composta pelos confrontos entre atletas e pelas premiações e rituais do evento; e uma segunda, que ele afirma ser o lado midiático, ou seja, o conjunto das representações linguísticas e imagéticas do espetáculo, que é filmado e divulgado das mais diversas maneiras.

Posteriormente os jogos de 1932, os Jogos passaram a impactar o cotidiano do país que os abriga e a passou a ter repercussão global, assemelhando-se ao que presenciamos nos tempos de hoje. Na cerimônia de abertura das Olimpíadas, a mídia concentra suas atenções ao envolvimento do país-sede, que deseja promover-se positivamente em diversos aspectos.

Os Jogos também constituem uma grande oportunidade para o país e o estado sede se promoverem e terem suas atenções voltadas para o mundo. A partir da década de 70, o Comitê Olímpico Internacional, começou a desfrutar do potencial que a mídia e os mercados de publicidade tinham e passou a negociar direitos de transmissão que permitiram a exposição dos Jogos Olímpicos, criando atrativos para os anunciantes comprarem espaço publicitário.

Em 1993, sob a liderança do presidente do COI, o espanhol Juan Antônio Samaranch, os jogos passaram a chamar atenção de patrocinadores internacionais, para a marca olímpica. O dirigente alegou que

Os esportes que não se adaptarem à televisão estarão fadados ao desaparecimento; da mesma forma, as televisões que não souberem buscar o acesso aos programas esportivos jamais conseguirão sucesso financeiro e de público. (NUZZMAN, 1996, p. 15)

A análise do discurso sobre a abertura das olimpíadas permite a identificação (ou não) da imagem do Brasil perante o mundo. O evento por si só, pretende difundir através do discurso, a afirmação cultural, turística, esportiva e comercial do país, frente aos mais diversos lugares. O objetivo é a busca em destacar os atributos, valores e competências brasileiros destacados pelo exterior, bem como mostrar a importância do País na área de negócios e relacionamento com o mundo, viabilizando conquistas nas relações sociais, culturais, comerciais e diplomáticas.

Assim, esta análise não pode se desassociar das variáveis que vão desde influência de comportamento, dos valores culturais, da religião, do reconhecimento maior ou menor da imagem, da política, esportes, economia e discursos que associam emoção, raça e gênero, entre outros.

A cerimônia de abertura dos jogos é imprescindível na construção de discursos, a narrativa da mídia amplifica o cenário olímpico, o que confere o evento como espetáculo, que foge a esfera esportiva.

Esta pesquisa objetivou reunir o conteúdo de notícias veiculadas no portal online Diário Clarin durante a abertura das Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016, analisando como foi realizada a publicização do Brasil durante o evento, e a narrativa

produzida pelo Diário Clarin, assim como o país foi caracterizado diante do discurso do portal.

Considerando que muitos dos leitores estão migrando de jornais impressos para plataformas digitais, que possibilitam atualizações de notícias instantâneas, é importante salientar que a escolha dos portais permite maior alcance e acessibilidade ao público.

Para analisarmos o discurso da mídia nesse processo, foi escolhido um portal noticioso: o argentino, Diário Clarín, um dos mais importantes e influentes da América do Sul.

Os capítulos textuais abaixo serão divididos em quatro partes, contendo referencial teórico dos megaeventos esportivos como: Copa do Mundo, Jogos da Juventude, Paraolimpíadas, Olímpicos de inverno e os Olímpicos, que ocorrem geralmente no “Verão”. A próxima parte é um breve histórico sobre as Olimpíadas contendo subcapítulos que descrevem a cerimônia de Abertura e a edição dos Jogos do Rio 2016, seguido da Publicização da Cidade na mídia e seus subtopicos, a AD, e as próprias análises do Diário Clarin.

Destacamos a última parte nossa pesquisa e concluímos que a partir da AD podemos entender os conceitos de narrativa, e realizar um aprofundamento teórico sobre o papel do enunciador. Com base na análise dos discursos contidos nas matérias jornalísticas do portal selecionado foi possível compreender como as representações simbólicas, atuam no processo de construção de imaginários entre Brasil e Argentina.

2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Megaeventos, eventos internacionais ou competições reúnem atletas, espectadores e curiosos que atinge a casa dos milhões com eventual capacidade de impacto em diversos setores pertencentes a uma determinada sociedade. Isto permite que classifiquemos como megaeventos Rock in Rio, os Jogos Latino Americanos, Super Bowl, os Jogos Mundiais Universitários e os Jogos Pan americanos de São Paulo, São João, carnaval e corridas de Fórmula um.

Os Jogos Pan-Americanos realizados em 2007 e os Jogos Mundiais Militares, realizados em 2011, ambos na cidade do Rio de Janeiro, assim como a Copa das Confederações de futebol da FIFA e os Jogos Mundiais dos Trabalhadores [...], em 2013, se alinham aos outros eventos ensejando, inclusive, curiosas denominações para o período de realização deste conjunto de competições. "Tsunami esportivo" (BRASIL, 2009, p. 1).

Nos últimos anos existiram tentativas do Brasil de sediar as Olimpíadas, a exemplo do Rio de Janeiro e Brasília. Mas foi depois dos Jogos Pan-americanos, de 2007, que a discussão sobre o interesse político, econômico, social, cultural, impactos e legados, passou a ter relevância.

Há mais de uma década, o Brasil vem se constituindo, em torno de megaeventos, a exemplo do Rock in Rio, Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos com uma complexa rede de instituições públicas e privadas, entidades organizadoras e patrocinadores.

Megaeventos apresentam grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da sociedade anfitriã (HALL, 2006, p. 59, TRADUÇÃO GOOGLE).

Com essa definição pode se concluir que feiras, shows e exposições internacionais, também são modelos de megaeventos.

2.1 Copa do Mundo

Competição de futebol que ocorre internacionalmente a cada quatro anos, surgiu na França em sob a liderança do presidente da Federação, Jules Rimet. A primeira Copa, sucedeu no Uruguai, em 1930, e 13 seleções participaram. Atualmente a competição permite trinta e duas equipes em cada edição, no período de um mês. As Copas adotaram mascotes em 1966, e em 2002, Japão e Coreia do Sul alternaram como país sede. A primeira edição no continente Africano foi realizada na África do Sul, 2010.

Oito países foram campeões mundiais, o Brasil é o maior campeão, totalizando cinco títulos, sendo a única seleção que esteve em todas as competições. Itália e Alemanha, atual campeã, possuem quatro títulos cada uma, seguidas do Uruguai e Argentina. França, Espanha e Inglaterra ganharam apenas uma Copa do Mundo. Os únicos países que ganharam em continentes estrangeiros foram o Brasil, Espanha e a Alemanha. As seleções que mais jogaram nas Copas são: Alemanha, Brasil, Itália, Argentina e Inglaterra.

2.2 Jogos da Juventude

Os Jogos Olímpicos da Juventude tiveram sua primeira edição em 2010, Singapura. São disputados a cada quatro anos, por jovens entre catorze e dezoito anos e complementam os jogos Olímpicos.

Estes jogos são mais curtos do que as Olimpíadas modernas, a versão de verão teve duração de doze dias com participação permitida de até 3500 atletas enquanto a versão de inverno dura aproximadamente dez dias e 970 atletas. Os esportes desses jogos coincidem com os programados para as olimpíadas, porém, há um número menor de atividades, autorizando cidades menores a sediarem o evento, assim como, geralmente não são construídas infraestruturas para o mesmo.

2.3 Jogos Olímpicos de Inverno

Os Jogos Olímpicos de Inverno reúnem modalidades que necessitam de gelo e neve, impossibilitando de serem realizados ao mesmo tempo em que os jogos de “verão”. A primeira edição ocorreu em 1924, na França, com a participação de 258

atletas de 16 países. A partir de 1986, os jogos Olímpicos de verão e inverno passaram a ser intercalados e realizados em países diferentes. Os de inverno ocorrem no terceiro ano de cada Olimpíada.

Dez países já sediaram os Jogos, Estados Unidos sediaram quatro vezes, seguida da França, com três edições. A última edição ocorreu em Sochi, na Rússia, e a próxima está definida na Coreia do Sul.

Hoje, os jogos Olímpicos de inverno contam com aproximadamente 15 modalidades, a exemplo do: esqui e suas variações, patinação artística e de velocidade, biatlo, curling, hóquei, Snowboard, bobsleigh, luge, salto de esqui e skeleton.

2.4 Jogos Paraolímpicos

As paraolimpíadas ocorrem no mesmo local que as Olimpíadas e são o maior evento internacional envolvendo pessoas com algum tipo de incapacitação. Estas integram atletas com deficiências físicas, visuais, mentais ou de paralisia cerebral. Os jogos surgiram na Inglaterra, para reabilitar militares feridos na Segunda Guerra Mundial, estes foram realizados pela primeira vez, oficialmente, em 1960, Roma, na Itália, chegando a reunir 400 atletas, de 23 países, já Atenas, 2004, recebeu 143 países e mais de 4000 atletas.

Em 1989, foi fundado o Comitê Paraolímpico Internacional, três anos mais tarde, nos Jogos de Barcelona, os comitês organizadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos começaram a trabalhar em conjunto visando à evolução do esporte para deficientes.

Vinte e sete modalidades fazem parte das Paraolimpíadas, a exemplo do atletismo, natação, basquetebol, tênis de mesa. Há também esportes disputados unicamente por deficientes, como goalbal, bocha e futebol.

Principiante em 1976, o Brasil tem se destacado nas últimas edições das paraolimpíadas, sua melhor colocação aconteceu na edição de Londres, em 2012, ficando na sétima colocação, em suas 43 medalhas.

2.5 Jogos Olímpicos

Os Jogos Olímpicos, juntamente com a Copa, estão entre os maiores eventos esportivos do mundo, além de serem as manifestações mais midiáticas do planeta. Para explicar esse fenômeno, além das inúmeras atividades envolvidas dentro e fora da competição, os jogos oferecem narrativas simbólicas e interações, de grande alcance e influência, que fogem as perspectivas do esporte, por isso, a cobertura das Olimpíadas vem sendo disputada por inúmeras empresas de comunicação que desejam obter destaque com a presença de um megaevento esportivo internacional em sua programação.

As representações simbólicas dos Jogos Olímpicos desempenham um papel de grande relevância na consolidação do esporte como um instrumento para a construção e afirmação de identidades. A massa de torcedores reunida por nacionalidades e outras afinidades culturais ou emocionais se impõe como uma projeção da organização social contemporânea (SILVA; PEREZ, 2012, p.94).

Os Jogos Olímpicos demonstram uma enorme capacidade de estimular todas as atenções para si, atingindo milhões de pessoas nas cidades-sede e um número ainda maior acompanhando diversos acontecimentos, pelos meios de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, etc.

Produz-se um caudaloso investimento discursivo, consubstanciado numa retórica conjugada à articulação de interesses públicos e privados, que alinha países e cidades de todo planeta na disputa pela obtenção do direito de sediar megaeventos esportivos, tomados como alavanca para a dinamização da economia local e redefinição da imagem da cidade e/ou país no competitivo cenário mundial (MASCARENHAS, 2011, p. 18).

Na medida em que a Olimpíada estimula interesses políticos, culturais, econômicos, sociais e tecnológicos, pode-se considerá-la um megaevento explorado como “fato social midiático”, isto é, “encontros que repercutem na mídia antes, durante e depois do acontecimento, despertando o interesse de milhares de pessoas”

(FREITAS, 2011, p.09) com infinitos objetivos, a exemplo de patrocinadores, públicos, esportistas, etc. Para Contrera e Moro (2008, p.3), o megaevento é “o espetáculo de massa, que tem como cenário, a cidade moderna e vem compor o meio urbano.” O que parece conectado, já que Freitas (2011, p.3) afirma que

Os megaeventos habitam o imaginário urbano, marcam a memória do lugar, redesenham a cidade e se inscrevem na vida cotidiana, criando e alimentando uma importante rede de comunicação urbana. A cidade, a população, o trânsito, a arquitetura, a saúde, a segurança pública, todos os aspectos da vida urbana podem se movimentar em função da sua realização.

Esse imaginário urbano da cidade se transforma em um dispositivo comunicativo e utiliza a imagem para atingir maior impacto persuasivo. "Megaeventos são melhor compreendidos como eventos culturais (inclusive comerciais e esportivos) de larga escala, os quais têm um caráter dramático, apelo popular de massa e significado internacional." (HORNE; MANZENREITER, 2006, p. 2. TRADUÇÃO GOOGLE).

Os megaeventos esportivos são vistos como um meio de desenvolver e trazer benefícios, assim como reconhecimento global para o país que os recebe e para sua população, através da imprensa nacional e internacional. Para isto, na fase de preparação do megaevento olímpico, é aumentada a publicização em torno das campanhas de empresas patrocinadoras e parceiras dos jogos, como também se amplia o espaço de cobertura jornalística na mídia em torno do assunto olimpíada.

Campos (2012, p.4) afirma que, “Mais que atividades esportivas, são importantes para as estratégias econômicas e geopolíticas dos países e são maximizados pela exposição nos meios de comunicação de massa.”

Estes são apresentados de forma que inspirem as massas, principalmente de jovens a participarem daquela determinada atividade proposta, além de serem economicamente lucrativos, eles trazem benefícios para a imagem do país, uma vez que a exposição gera um incremento do prestígio internacional.

A imprensa internacional usufruiu de um espaço especial para cobrir as provas esportivas e a cerimônia inaugural, segundo (GUTTMANN, 1992, p. 160, TRADUÇÃO GOOGLE),

Tal crescimento ocorreu concomitantemente à evolução do interesse dos meios de comunicação pelos Jogos, cujo ápice pode ser localizado na aquisição dos direitos de transmissão das Olimpíadas de Los Angeles-1984 pela rede ABC (EUA) por 225 milhões de dólares.

O que pode ser interpretado como um reconhecimento da importância da mídia e do acontecimento, à medida que a presença dos meios de comunicação se tornam mais fortes e exigem rituais olímpicos com proporções de espetáculo cada vez mais grandiosos.

A organização e realização das Olimpíadas envolve um grande esforço dos entes públicos, da sociedade civil e da iniciativa privada, o que depois se tornará o chamado legado Olímpico. As cidades se ofertam e concorrem numa seleção rigorosa, até uma delas ser escolhida pelo Comitê Olímpico Internacional.

Todo esse processo de escolha das cidades sedes, o envolvimento de culturas do mundo todo em um único lugar com milhares de pessoas, as disputas de inúmeros esportes e ainda, as ações realizadas pela organização das olimpíadas, que possibilitam diversas atividades, já se configuram como um grande evento.

Se no final do século XIX, apenas Atenas se apresentava disposta a sediar as Olimpíadas, no decorrer do século XX, as disputas entre as cidades candidatas a sediar as Olimpíadas tornaram-se cada vez mais acirradas. Para o processo de seleção entre as cidades são avaliados critérios como: as instalações poliesportivas existentes e sua adaptação; criação de um novo projeto olímpico; repasse das instalações para a população; apoio da população civil; estrutura de turismo e de lazer; sistema de transporte; facilidade de telecomunicações; segurança; deslocamentos; alinhamento do projeto urbano com o projeto olímpico; entre outros. (BITTENCOURT, 1999, p. 81).

Os Jogos Olímpicos são eventos de longa duração, uma vez que, iniciam seus preparativos alguns anos antes de uma cidade ser escolhida como anfitriã. Todas as

obras e processos que envolvem a preparação do evento, são realizados com oito anos de antecedência, aproximadamente

Assim, podemos afirmar que os megaeventos esportivos possuem, dentro do seu escopo muito mais que os seus dias de realização. Há uma série de ações que fazem parte deles e são inseridas em atividades pré e pós-evento. São características desses eventos justamente a capacidade de mobilização antes e depois da sua realização com outras atividades complementares ou suplementares (CAMPOS, 2013, p.3).

O entendimento de megaevento com relação às olimpíadas e a cobertura midiática permite discutir melhor o impacto socioeconômico, político e de opinião pública no país, tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos, fora e dentro dos jogos, assim como o entendimento sobre o novo conceito de legado e governança, no que concerne a transparência, responsabilidade social, compromisso de realizar um evento sustentável, e por último, os conflitos e oportunidades geradas pelos megaeventos esportivos.

A ideia de “legado”, inseridas as infraestruturas, que um megaevento traz para o país que o recebe corrobora a hipótese de que projeta visibilidade e fomenta a demanda turística, ajudando a legitimar a realização de determinado evento, mas o legado nem sempre é positivo e não é possível prever as consequências do mesmo, muitas vezes enfatizado pelos organizadores e responsáveis.

3 OLIMPÍADAS: BREVE HISTÓRICO

A Olimpíada foi criada pelos gregos em torno de 2500 a.C. em homenagem aos Deuses, principalmente Zeus, Deus dos céus, que mantêm a justiça e a ordem na mitologia grega.

Entretanto, a data mais aceita é de 776 a.C., tendo como base inscrições encontradas na cidade de Olímpia, localizada na planície do Peloponeso, região que hoje compreende a Grécia e suas ilhas.

Embora as Olimpíadas não tenham sido nem a primeira ou última competição esportiva da Grécia Antiga, acabaram com o tempo, se tornando o mais famoso evento da atualidade, tanto quanto a Copa do Mundo.

1500 anos após, foram realizados as primeiras Olimpíadas da era moderna, estas se transformaram no maior evento do mundo. Sua primeira edição, idealizada pelo francês Barão de Coubertin, foi em 1896, em Atenas na Grécia, contando com a participação de 285 atletas vindos de 13 países.

Executadas a cada quatro anos, as Olimpíadas criam vínculos intensos com toda a sociedade além de gerar as mais diversas emoções, são esperadas, comentadas e criticadas por atletas e pessoas comuns, que procuram viver a experiência olímpica.

As Olimpíadas duram cerca de um mês e a celebração dos Jogos abrange várias práticas regidas de símbolos, como o acendimento da tocha e o hasteamento da bandeira olímpica, assim como as cerimônias de abertura e encerramento.

As primeiras edições das Olimpíadas foram prejudicadas pela pouca organização e pela pouca adesão dos países. Era um evento menor e ainda não atraía grandes públicos nem participantes, Atenas 1896, abrangeu 14 países e 241 atletas.

As edições de Paris, 1900, e Estados Unidos, 1904, foram realizadas simultaneamente às Exposições Universais¹, deixando o evento em segundo plano, numa edição que durou cinco meses.

Ao contrário das edições atuais, na Grécia antiga, o vencedor recebia uma coroa de folhas de oliveira cujo símbolo representa a paz e a liberdade, assim como, uma medalha de prata e não de ouro. Embora, uma das novidades, dos Jogos, em 1904, foi instauração de medalhas de ouro, prata e bronze como forma de premiação para os primeiros colocados de cada esporte, entregues no encerramento dos Jogos, além da primeira participação de atletas africanos.

Várias modalidades fizeram parte do programa das Olimpíadas, a exemplo de: Levantamento de Peso com uma mão (1896 a 1904), Doze Horas de Ciclismo (1896), Tiro ao Pombo (1920), Cabo de Guerra (1900 a 1920), Voo livre de Planador (1936), Motonáutica (1908), Jogo da Palma (1908), Arremesso de Dardo e Disco (1912).

Desde os Jogos de Atenas em 2004, as Olimpíadas vêm reunindo mais de 200 países, além de cinco mil treinadores, 21 mil jornalistas e cerca de 50 mil voluntários em uma mesma cidade. A princípio, nem mesmo as Organizações das Nações Unidas (ONU), que possui hoje 193 Países-membros, consegue agregar tantas nações.

É importante salientar que o Brasil esteve presente em praticamente todas as edições desde 1920, na Antuérpia, Bélgica, com exceção de Amsterdã, 1928, já que, por causa da crise econômica, o país não possuía recursos suficientes para enviar uma delegação. Os Jogos sofreram interrupções no ano de 1916, 1940 e em 1944, devido à 1ª, (1914-1918) e 2ª, (1939 a 1945), guerra mundial, respectivamente.

No decorrer da história das olimpíadas, vários antagonismos afetaram o esporte. Os Jogos que ocorreram em Berlim, 1936, foram utilizados como meio de propaganda do nazismo.

¹ Exposição Universal é o nome dado a várias grandes exposições públicas realizadas em diferentes partes do mundo. A primeira Expo foi realizada no Palácio de Cristal, em Hyde Park, Londres, Reino Unido, em 1851, sob o título "Grande Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações". Como tal, influenciou o desenvolvimento de vários aspectos da sociedade, incluindo a arte e a educação de design, o comércio e relações internacionais e relações e até o turismo.

Diante disso, surgiu o avançado complexo esportivo da época, o Estádio Olímpico de Berlim, feito para abrigar 100 mil pessoas. Neste, o atleta afro-americano Jesse Owens ganhou quatro medalhas de ouro no atletismo.

A Guerra Fria e rivalidade entre EUA e a antiga União Soviética, marcaram a história política das Olimpíadas, um dos destaques foram as Olimpíadas de Moscou, de 1980, que sofreu boicote, liderado pelos Estados Unidos, no qual 65 países aderiram e não enviaram atletas aos Jogos.

As Olimpíadas de Munique, de 1972, também são lembradas pelo atentado sofrido pela delegação de atletas israelenses, no qual 11 pessoas foram sequestradas e mortas por um grupo terrorista.

O Movimento Olímpico é formado por Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), Federações Esportivas Internacionais e Comissões Organizadoras dos Jogos Olímpicos. O COI é responsável por escolher a cidade anfitriã para cada evento, assim como, o programa olímpico, que são os esportes e solenidades que ocorrem em cada edição. Já a cidade sede é responsável pela organização e financiamento destes.

As olimpíadas possuem uma comissão, a Solidariedade Olímpica Internacional (SOI), e seu objetivo é administrar o apoio financeiro destinado aos Comitês Olímpicos Nacionais (CONs) para que desenvolvam estruturas que permitam o crescimento do esporte.

O recurso vem de um percentual da verba arrecadada com os direitos de transmissão dos Jogos Olímpicos. Para receber esses recursos, essas organizações precisam apresentar projetos, em quatro áreas de desenvolvimento, voltadas para, Gestão Esportiva, Atletas, Técnicos e Promoção dos Valores relativos ao universo Olímpico.

O Comitê Olímpico Brasileiro é um dos Comitês Olímpicos Nacionais apoiados pela Solidariedade Olímpica Internacional. De 2001 a 2008, cerca de 400 atletas atendem variadas iniciativas, tais como: Programa de Preparação de Atletas (PPA),

Programas de Intercâmbio e Cooperação (PIC) e Programa de Desenvolvimento da Estrutura de Treinamento para Identificação de Talentos (DET/IDT).

Nos jogos olímpicos atuais, os esportes são praticados de forma completamente diferente da antiguidade, podendo ser entendido como uma especialização, em determinada modalidade particular e esta especialização só foi possível a partir da década de 1970, quando se inicia o patrocínio estatal dos atletas, principalmente na antiga URSS, o que permitiu o profissionalismo esportivo dos mesmos sem o perigo de sofrerem sanções.

Segundo Proni (2004, p. 1) as Olimpíadas Modernas, desde que foram concebidas em 1896, cresceram e ganharam símbolos e rituais próprios, tornando-se um evento singular no calendário esportivo mundial. Algumas características servem como parâmetro para distinguir as principais diferenças entre os Jogos da Antiguidade e as Olimpíadas Modernas. Como por exemplo, a busca pela quebra de recordes, à superação do que já foi superado.

O que entendemos exatamente quando falamos dos Jogos Olímpicos? O referencial aparente é a manifestação “real”, isto é, um espetáculo propriamente esportivo, confronto de atletas de todo o universo que se realiza sob o signo de ideais universalistas e um ritual, com forte coloração nacional, senão nacionalista, desfile por equipes nacionais, entrega de medalhas com bandeiras e hinos nacionais. (BOURDIEU, 1997, p. 123).

Existem tradições que surgiram nas Olimpíadas Modernas, como as vilas olímpicas que abrigam atletas, criadas em Berlim, 1936, as medalhas, que foram estabelecidas nos Jogos de Saint Louis, 1904, e o Museu Olímpico inaugurado pelo presidente do COI Juan Antônio Samaranch, em 1993 na suíça.

Os cartazes oficiais só não tiveram a confecção nos anos de 1916, 1940 e 1944, em virtude das duas guerras mundiais. O lema das Olimpíadas foi criado pelo francês Henri Didon, um padre dominicano, em 1894, junto com criação do Comitê Olímpico Internacional.

"Citius, Altius, Fortius", que significa "mais rápido, mais alto, mais forte", é usado até hoje. No entanto, o "Citius, Altius, Fortius" passou a ser considerado oficialmente o lema das Olimpíadas da Era Moderna, apenas em 1924.

Outra tradição seria a antiga frase

"O importante não é vencer, mas sim participar", creditada na maioria das vezes ao próprio Pierre de Coubertin, mas sendo proferida pela primeira vez em 1908 pelo bispo da Pensilvânia durante um sermão aos atletas que disputariam as Olimpíadas de Londres (LENNARTZ, 2002).

Já as mascotes olímpicas foram as personagens adotadas para representar a cultura do país sede. A primeira "personagem" adotada como mascote foi um cãozinho batizado de Smoky, nascido na Vila Olímpica durante os jogos de Los Angeles, tornando se representação do evento. Durante os Jogos Olímpicos de Inverno em, 1968, Grenoble, França, uma mascote foi adotada, Schuss, que representou um homem com esquis no evento. Desde então, todos os Jogos possui uma mascote.

A criação oficial foi feita 40 anos depois das Olimpíadas de Los Angeles, em 1972, com Waldi, um cãozinho da raça basset, na Olimpíada de Munique. O sucesso, porém, aconteceu oito anos depois, durante os Jogos de Moscou.

Todas as Olimpíadas vem adotando suas mascotes oficiais: Ollie, Syd e Millie em Sidney, Phevos e Athena em Atenas, Amik em Montreal, a águia Sam, Los Angeles, o urso Misha em Moscou, o tigre Hodori em Seul, o cão Cobi em Barcelona, o Izzy em Atlanta e em Pequim Beibei, Jingjing, Huanhuan, Yingying e Nini.

Imagem 1 – Mascotes mais conhecidas das Olimpíadas



Disponível em: <<http://esporte.band.uol.com.br/rio-2016/jogo-da-memoria/mascotes/>> Acesso em: 17 abr. 2017.

A mascote mais famosa das Olimpíadas é o urso Misha, dos Jogos de Moscou, 1980, a primeira humanizada, seguida pela águia Sam, modelo de Los Angeles, 1984. Misha foi usada durante as cerimônias e apareceu em diferentes produtos. Atualmente, um percentual do merchandising dos Jogos é voltado para o público jovem utilizando as mascotes como foco.

Imagem 2 - Mascote Misha nas Olimpíadas de Moscou



Disponível em:<<http://esporte.ig.com.br/olimpiadas/moscou-1980-olimp-pela-metade/n1237884592831.html>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Na abertura e no encerramento das Olimpíadas do Rio de Janeiro houve a apresentação a aparição da mascote olímpica, Vinicius e Tom (o paraolímpico), foram decididos em uma votação popular pela internet, em uma disputa acirrada com 44% dos 323.327 votos.

Imagem 3 - Mascotes das Olimpíadas Rio 2016 - Tom e Vinicius



Disponível em:<<http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2014/12/vinicius-e-tom-sao-os-nomes-escolhidos-para-os-mascotes-de-2016.html>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

A escolha faz homenagem aos músicos Vinícius de Moraes e Tom Jobim. O mascote Vinícius é a mistura de animais típicos do ecossistema brasileiro e simboliza a energia e alegria de poder sediar o evento. Enquanto Tom nasceu da combinação de plantas brasileiras, sendo símbolo da Paraolimpíada.

Imagem 4 - Mascotes visitantes de outros Jogos



Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/conheca-a-historia-dos-mascotes-dos-jogos-olimpicos>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Logo nas primeiras edições das Olimpíadas, foram criadas uma série de tradições aspirando à abertura do evento. Na cidade de Estocolmo, 1912, aconteceu o primeiro desfile das delegações.

Na Antuérpia, foi exibida a primeira a bandeira olímpica, criada por Coubertin. A principal representação gráfica dos Jogos e a marca do COI são anéis olímpicos interligados em um fundo branco, nas cores amarela, azul, verde, preta e vermelha. Em 1920, nos mesmos jogos, o esgrimista belga, Victor Boin, fazia o pronunciamento do juramento olímpico.

Este design é simbólico, ele representa os cinco continentes do mundo, unidos pelo Olimpismo, enquanto as seis cores são aquelas que aparecem em todas as bandeiras nacionais do mundo no momento. (LENNARTZ, 2002, p. 470, TRADUÇÃO GOOGLE).

Imagem 5 - Anéis Olímpicos

Disponível em: <<http://www.vix.com/pt/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Nos jogos de Amsterdã, 1928, os organizadores estabeleceram o acendimento da pira olímpica, uma das principais tradições da cerimônia de abertura. Alguns anos depois, 1936, em Berlim, foi iniciado o revezamento da tocha. Após o acendimento da pira, a chama inicia seu trajeto no Estádio Olímpico em Atenas, até chegar a pira olímpica da cidade que será sede. Apenas em 2004, Atenas, que a tocha deslocou-se por todos os continentes.

Datado de 2013, o protocolo de cerimônia de abertura contem as seguintes etapas: entrada do chefe de Estado, reprodução do hino do país anfitrião, desfile dos atletas, a libertação simbólica dos pombos, abertura dos Jogos pelo chefe de Governo, hasteamento da bandeira e reprodução do hino Olímpica, juramento olímpico, o revezamento da tocha e acendimento da chama e finalmente, o programa artístico. Lembrando que vários desses momentos já aconteciam desde as primeiras edições da Era Moderna.

As cerimônias de abertura se transmutaram em algo muito maior do que “apenas” um desfile dos atletas perante o público e as autoridades presentes no estádio. Eram cada vez mais acontecimentos teatralizados, cujos atores buscavam entreter todos os espectadores (tanto no estádio, quanto via TV, rádio, internet e quaisquer outros meios de recepção audiovisuais), e, em última instância, divulgar a magnitude do evento e do país que viabilizava a festa. Nesse novo contexto, os atletas em marcha tornam-se mais um elemento dentre os vários que disputam a atenção da plateia global. (AMARO; MOSTARO; HELAL, 2014, p.6).

Nas Olimpíadas, os vários elementos das cerimônias constam na Carta Olímpica, não podendo ser alterados pelo país anfitrião, mesmo a parte artística da abertura e encerramento do evento devem ser aprovados pelo Comitê Olímpico Internacional.

Na cerimônia de abertura, os atletas gregos abrem os desfiles, em seguida, os do país sede e dando sequencia os dos outros países em ordem alfabética. Apenas em Londres, os atletas começaram a entrar no estádio de forma disciplinada, antes disso, os atletas desfilavam no estádio sem organização.

3.1 Rio de Janeiro 2016

A edição das Olimpíadas aconteceu pela primeira vez no Brasil e na América do Sul entre os dias 3 a 21 de agosto de 2016, no Rio de Janeiro. Foram recebidos no país 11.544 atletas de 206 países, para 17 dias de competição em 306 provas com medalhas em disputas de 41 modalidades esportivas. O Comitê Executivo do COI sugeriu a inclusão de duas modalidades. Foram aprovados o rúgbi sevens, uma variação do rúgbi, e o golfe. Atualmente, são 136 disputas para modalidades do gênero feminino e 161 para masculino.

A escolha da cidade sede das Olimpíadas 2016 foi realizada na 121ª sessão do COI, em Copenhague, Dinamarca. O processo de seleção da cidade ocorreu durante três anos, entre 2007 e 2009, envolvendo sete cidades de três continentes: Chicago, Rio de Janeiro, Doha, Tóquio, Madri e Praga. Após a etapa final, com eliminações de Tóquio, Madri e Chicago, o Rio de Janeiro foi escolhido como sede das Olimpíadas.

Foram os primeiros Jogos Olímpicos sob o comando de Thomas Bach e a 8ª vez que o Brasil sediou um grande evento, a exemplo dos mais conhecidos: Jogos Pan Americanos de 1963 e 2007, Copa do Mundo de 1950 e 2014, Copa das Confederações 1949 e 2013, Jogos Mundiais Militares em 2011, além das próprias Olimpíadas. Pela quarta vez, um Jogo Olímpico de Verão ocorreu em uma estação climática diferente, no “inverno carioca”, a primeira vez que aconteceu “no inverno local”.

Uma megaestrutura foi criada para receber o evento, foram 32 locais de competição, alguns simultâneos, distribuídos em quatro regiões do Rio de Janeiro: complexo esportivo da Barra da Tijuca, Deodoro, Copacabana e Maracanã. As obras do Parque Olímpico do Rio de Janeiro teve início em julho de 2012. O complexo incluiu nove espaços na Zona Oeste do Rio, sete deles, permanentes. Uma parte construída para sediar os pan-americanos foi reutilizada, sendo constituída pelo Parque Aquático Maria Lenk, Velódromo do Rio e a arena Olímpica, privatizada um ano depois, tornando-se a HSBC Arena.

O Brasil contou com a maior delegação brasileira na história da competição, com 465 atletas, sendo 209 mulheres e 256 homens. Por ser o anfitrião da competição, o país teve modalidades asseguradas pelas respectivas Federações Internacionais, enquanto outras tiveram que lutar pela qualificação e/ou obtenção de índices para classificação de vagas de acordo com o regulamento da competição. Até as Olimpíadas de 2016 foram realizadas 27 edições dos Jogos Olímpicos da Era Moderna (16 na Europa, 6 na América do Norte, 3 na Ásia e 2 na Oceania).

Dentre os mais de 100 mil colaboradores terceirizados e voluntários, 25 mil profissionais de comunicação estiveram entre eles, a exemplo de jornalistas, produtores, publicitários, etc.

O ciclismo foi o esporte que se sobressaiu, com 26 novos tempos entre recordes mundiais e olímpicos, e a natação registrou 31 recordes nesta edição.

O país fechou encerrou sua participação com sete medalhas de ouro, sete de prata e seis de bronze, um total de 19 medalhas, e inédita 13ª colocação no quadro geral de medalhas. O maior número de ouros era dos jogos de Atenas, 2004, cinco medalhas.

Os Estados Unidos concluíram a edição Rio na primeira colocação pela 5ª vez, com a maior parte das medalhas de ouro e maior número total de medalhas no quadro geral, seguida pela Grã-Bretanha e a China.

Estes Jogos também premiaram pela primeira vez, com a medalha de ouro, os países de Tadjiquistão, Fiji, Porto Rico, Kosovo, Vietnã e Singapura. Das 207 delegações presentes no Rio de Janeiro, 59 delas, acabaram com pelo menos uma medalha de ouro e 87 com uma medalha de prata ou bronze. Quanto aos países que compartilham da língua portuguesa, Portugal e Brasil, foram os únicos a conquistar medalhas.

Imagem 6 - Quadro de classificação Olimpíadas Rio 2016

POS. ▾	PAÍS				TOTAL ▾
1	 Estados Unidos	46	37	38	121
2	 Grã-Bretanha	27	23	17	67
3	 China	26	18	26	70
4	 Rússia	19	18	19	56
5	 Alemanha	17	10	15	42
6	 Japão	12	8	21	41
7	 França	10	18	14	42
8	 Coreia do Sul	9	3	9	21
9	 Itália	8	12	8	28
10	 Austrália	8	11	10	29
11	 Holanda	8	7	4	19
12	 Hungria	8	3	4	15
13	 Brasil	7	6	6	19

Disponível em: <<http://olimpiadas.globoesporte.globo.com/medalhas/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

O Comitê dos Jogos do Rio não entregou os ramos de flores aos vencedores de cada competição como tradição em outras edições das Olimpíadas. Cada um ganhou uma versão da mascote e uma escultura em 3D da marca dos jogos, além da medalha. O comitê Olímpico Brasileiro junto com os patrocinadores da Rio 2016 pagou aos atletas que conquistaram pódios, cerca de 35 mil reais como recompensa.

O Brasil subiu ao pódio em 12 esportes: boxe, tiro esportivo, atletismo, futebol, judô, ginástica artística, vela, taekwondo, vôlei de quadra e praia, além de Canoagem e maratona aquática que até então, não haviam conquistado medalhas.

Além disso, o Brasil teve vários destaques esportivos. Isaquias Queiroz conquistou três medalhas, algo inédito na história olímpica brasileira, em uma mesma edição, o primeiro ouro do futebol masculino, do boxe e a medalha do tiro esportivo depois de 100 anos de competição, na qual o brasileiro Guilherme Paraense conquistou em 1920 a medalha de ouro.

A campanha brasileira obteve outro ponto positivo, nesta edição olímpica houve aumento de quase 100% de participações em finais olímpicas em relação a Londres 2012, 71 finais na Rio 2016 e 36 nos Jogos anteriores.

A primeira edição das Olimpíadas, disputada na América do Sul, foi marcada pela animada participação da torcida local. Após uma Cerimônia de Abertura apaixonante, os Jogos Rio 2016 contaram com ambientes e quadras lotadas e um recorde histórico de público, quando 170 mil pessoas foram ao Parque Olímpico da Barra em um final de semana (10 e 11/09). Embalados pela festa na arquibancada, os atletas quebraram 19 recordes mundiais e 65 Olímpicos.

Além do bom desempenho do Brasil, os torcedores puderam ver de perto a despedida do nadador americano Michael Phelps, que se consolidou como o maior atleta olímpico de todos os tempos, com um total de 28 medalhas, sendo seis delas conquistadas no Rio. Quem também se aposentou foi o velocista jamaicano Usain Bolt, tricampeão nos 100m e 200m e no revezamento 4x100m rasos.

Devido à crise migratória na Europa, o COI permitiu que alguns atletas disputassem como autônomos sob a bandeira olímpica. O Rio de Janeiro recebeu os primeiros times de atletas refugiados da história dos Jogos Olímpicos, dez atletas olímpicos e dois paraolímpicos competiram nas modalidades de natação, judô e atletismo. A finalidade dessa participação é chamar a atenção para a maior crise humanitária do século, tornar visíveis os desafios enfrentados por aqueles que precisam recomeçar em outro país por causa de guerras, conflitos e perseguições, dando voz aos mais de 60 milhões de refugiados no mundo inteiro.

A Cerimônia de Abertura Rio 2016 aconteceu no Rio de Janeiro, na noite de sexta-feira, 05 de agosto. O local de abertura e encerramento foi o Estádio Maracanã, sendo a primeira vez, desde os Jogos de 1900 que a Cerimônia aconteceu em um local diferente das competições de atletismo.

A abertura, planejada durante cinco anos, contou a história do Brasil através de vídeos, danças, coreografias e música que trouxeram a manifestação das culturas e identidade que integram o brasileiro, destacando a miscigenação.

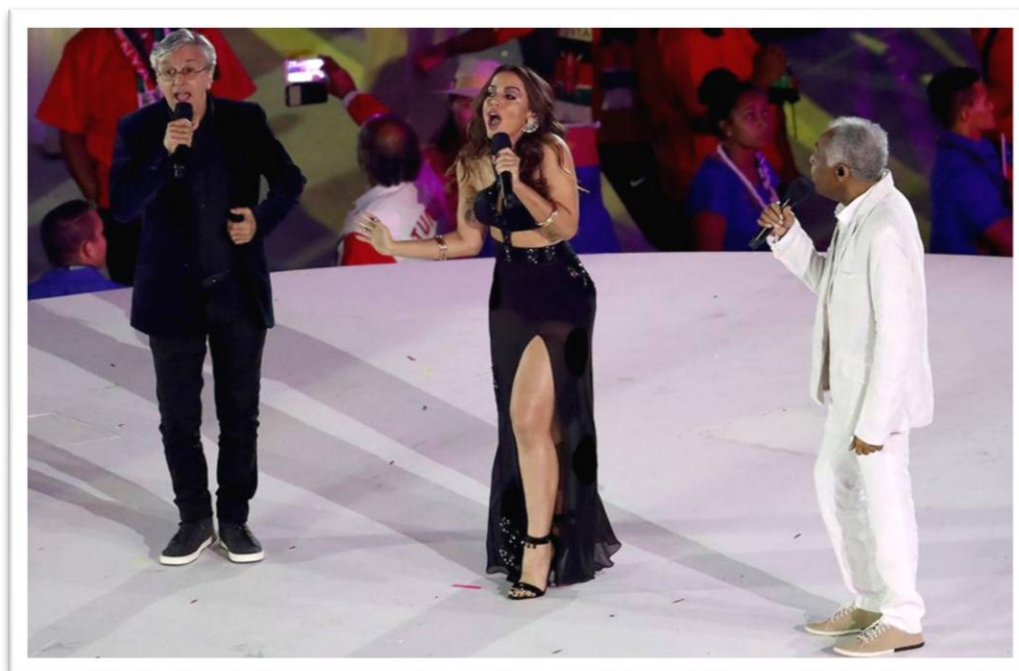
A coreógrafa Deborah Colker foi responsável pela coordenação de coreografia do evento, junto com o time de diretores criativos composto por: Fernando Meirelles Andrucha Waddington, Daniela Thomas e Abel Gomes. Contou com a ajuda de cerca de 6 mil artistas voluntários e um orçamento curto de R\$ 100milhões.

A realização dos Jogos Olímpicos envolve interesses de várias ordens, sendo a propaganda do país no exterior uma das razões mais fortes. Neste sentido, as cerimônias de Abertura e Encerramento, sobretudo a primeira, são momentos de grande relevância e grande audiência. No dia 5 de agosto, a audiência estimada foi de três bilhões de pessoas (TOLEDO, 2016).

Embora Toledo afirme que o evento foi visto por cerca de três bilhões de pessoas. O Comitê Olímpico Internacional (COI) informou que cerca da maior parte da população mundial se envolveu e consumiu imagens e informações sobre o megaevento Olimpíadas, seja na televisão ou redes sociais.

Efeitos especiais, escolas de samba, plantação de mudas, e um voo da réplica do avião 14 Bis, criado por Santos Dumont, passou pelo Maracanã. A festa contou com inúmeros ritmos: funk samba rap, MPB, entre outros, em sua trilha sonora. Entre alguns dos cantores que se apresentaram, estão: Paulinho da Viola, que interprete do hino nacional, Caetano Veloso, Anita, Ludmila, Elza Soares, Gilberto Gil, Mc Soffia, Karol Conka, Wilson das Neves, Marcelo D2 e Zeca Pagodinho. Enquanto a bandeira olímpica estava sendo hasteada, foi iniciado o hino olímpico composto, por um grego em 1896, e cantado por crianças do projeto More do Instituto FAR, em Niterói, Rio de Janeiro, esse procura levar educação através da música para crianças e adolescentes.

Imagem 7 – Apresentação abertura Olimpíadas



Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/entretenimento/anitta-gil-e-caetano-brilham-na-abertura-da-olimpiada/>> Acesso em: 17 abr. 2017.

Ao declarar abertos os Jogos Olímpicos do Rio, presidente interino, Michel Temer, foi vaiado² por uma parte dos torcedores, presentes nas arquibancadas do Maracanã. Antes disso, o evento não pronunciou o nome do Chefe do Governo, juntamente com outras autoridades, como o presidente do COI, Thomas Bach.

Logo de início, vários bailarinos simulando movimentos de parkour³ apareceram no centro do Maracanã e após uma contagem regressiva, uma onda invadiu o estádio contando a história do descobrimento do Brasil. A história foi contada a partir da floresta intacta repleta de índios, seguida de uma sociedade com base na agricultura, até chegar ao Brasil urbano repleto de grandes cidades.

As principais temáticas da edição foram as diversidades biológicas, mudanças climáticas e aquecimento global. Sendo assim, foi projetado um vídeo com cerca de 2

² O presidente interino sofreu duras críticas devido a profunda crise política e econômica, na qual passava o país, além do avanço da Operação Lava Jato, que ainda desmonta uma gigantesca rede de corrupção.

³ Método de treinamento que permite ao indivíduo, ultrapassar de forma rápida, eficiente e segura quaisquer obstáculos utilizando somente as habilidades e capacidades do corpo humano

minutos com informações sobre o aumento da concentração de Gases Causadores de Efeito Estufa, suas causas e uma possível solução, o plantio de árvores.

Logo após, foi realizada uma nova projeção com algumas informações sobre o plantio em diferentes partes do mundo. Para tornar mais simbólico, todos os atletas que estavam presentes no estádio, para participar da cerimônia, receberam uma semente ao entrar no estádio. Vão ser plantadas sementes de 207 espécies no Parque Radical, um dos legados ambientais destes Jogos, no Complexo Esportivo de Deodoro, onde está sendo criada a Floresta dos Atletas.

Os atletas e delegações depositaram sementes em pequenas cubas, que depois de colocadas, foram transformados nos cinco anéis que representam os continentes, dentro do estádio do Maracanã, formando uma floresta, repleta de plantas e árvores, em um recado aos humanos que colocam fogo nas florestas, desmatam matas ciliares, garimpam, poluem rios, contaminam mananciais e desperdiçam recursos naturais, de que essa poderia ser uma das soluções que pode salvar o planeta.

Entretanto, o reflorestamento fica longe da meta destinada pelo COI ao governo do Rio, que envolvia o plantio de 24 milhões de mudas para compensar o impacto ambiental da Olimpíada e da Paraolimpíada.

A prefeitura do Rio iniciou em setembro de 2016, o plantio de 100 mudas na Floresta dos Atletas. Essas primeiras mudas foram semeadas pelos atletas e plantadas para comemorar o Dia da Árvore.

Aproximadamente 120 crianças e jovens de escolas municipais do Rio plantaram mudas de ipê, pau-brasil, grumixama e jequitibá. Para Eduardo Paes, prefeito da cidade, a ação simbolizou o legado imaterial que os Jogos trouxeram para o Rio de Janeiro.

Imagem 8 – Sementes de Mudas de reflorestamento do Parque radical



Disponível em: <<http://esporte.ig.com.br/olimpiadas/2016-09-26/legado-rio-2016-reflorestamento.html>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Um dos destaques da cerimônia de abertura foi o desfile das delegações de 200 países. O Brasil foi destaque por ser cidade-sede e os uniformes de gala, criados pela estilista Lenny Niemeyer, "ressaltaram a elegância tropical" com blazer azul e camisa social branca e calça em tom areia para os homens. As mulheres usaram saia, blusa e echarpe com estampas nas cores: amarelo, verde, e azul com chapéu de palha, calçando sapatos de camurça. A atleta pentatlo moderno, Yane Marques, foi porta bandeira do Brasil no desfile das delegações, ao som de "Aquarela do Brasil", do compositor de Ary Barroso.

Imagem 9 – Delegação Brasileira no Desfile de Abertura dos jogos.



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1799691-veja-os-8-momentos-mais-marcantes-da-cerimonia-de-abertura-da-olimpiada.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

O revezamento da tocha foi feito por doze mil pessoas, entre atletas e pessoas públicas, em 83 cidades brasileiras, incluindo todas as capitais 26 estados e do Distrito Federal. Após o início do revezamento na Grécia, de Olímpia a Atenas, a tocha visitou as cidades de Genebra e Laussane, na Suíça, passando pela sede das Nações Unidas e do Comitê Olímpico Internacional, e finalmente, o Museu Olímpico. A chegada no Brasil teve início na capital, Brasília, e terminou no Rio de Janeiro.

A entrada da Tocha Olímpica no Maracanã foi marcada por muita emoção. O campeão de tênis Gustavo Kuerten, foi o primeiro a conduzir tocha olímpica, passada para a ex-jogadora de basquete, Hortência, maior pontuadora da seleção, com 3.160 pontos marcados em 127 partidas oficiais.

Mas a surpresa foi a entrada do maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima, atleta impedido⁴ de ganhar a medalha de ouro em Atenas, que acendeu a pequena Pira Olímpica. Atrás da pira, uma escultura de 12 metros de diâmetro, representando o sol, uma energia renovável. O escultor cinético americano Anthony Howe foi responsável por dar vida a esse momento, deixando de lado as esculturas convencionais e incorporando movimentos na apresentação.

Imagem 10 - Pira Olímpica e escultura representando o sol



Disponível em: <https://www.theguardian.com/sport/live/2016/aug/05/olympics-opening-ceremony-rio-2016-live>. Acesso em: 17 abr. 2017.

A cidade-sede de 2020, será em Tóquio, no Japão. Como a carta olímpica determina, o país realizou uma apresentação de vídeos que continham diversos personagens de jogos e animes, provenientes do país.

⁴ Em 2004, durante a disputa da prova de Maratona, após liderar até o 36º quilômetro, Vanderlei Cordeiro de Lima foi atacado por um fanático religioso irlandês, o ex-sacerdote Cornelius Horan. Acabou por chegar em 3º lugar, ficando com o bronze.

O discurso final foram lido por Carlos Arthur Nuzman, presidente do Comitê Organizador dos Jogos e pelo presidente do COI, Thomas Bach.

A cantora e atriz baiana, Mariene de Castro, interpretou “Nada vai permanecer do jeito que está”, enquanto a Pira Olímpica acendia e a chama queimava, através de uma chuva artificial.

A cerimônia terminou com queima de fogos e Carnaval da cidade. Um desfile de 250 artistas das escolas de samba do Rio de Janeiro 2017 foi guiado pela modelo brasileira, Izabel Goulart, pelo gari, Renato Sorriso, e ao fundo, a música "Cidade Maravilhosa".

Os direitos de transmissão do Brasil foram concedidos para as Organizações Globo e o Grupo Bandeirantes de Comunicação. Posteriormente, as emissoras autorizaram a revenda dos direitos de televisão aberta para outras interessadas, como a Central Record de Comunicação, a Globosat transmitiu pela TV por assinatura.

4 A PUBLICIZAÇÃO DA RIO 2016

A notícia é um formato de divulgação de acontecimentos por meios jornalísticos, sendo assim, matéria-prima do jornalismo que dependendo de sua importância, passa a ser veiculada nos meios midiáticos. Essas notícias geralmente possuem critérios de noticiabilidade e relevância, interesse social e grau de importância dos acontecimentos.

Segundo Traquina (2004, p.173), “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas, as fontes de informação, a sociedade e a comunidade profissional dentro e fora da organização.”

Benetti (2007), explicam que “o jornalismo é um lugar de produção e fluxo de sentidos” e as matérias, se constituem importantes reconstruções e produções de narrativas, discursos e relacionamento diante de processos comunicacionais entre leitor, veículos, jornalistas e até anunciantes.

Os jornalistas e os veículos se apresentam como os principais responsáveis por transformar as notícias, em construções sociais de ideias, já que são eles que decidem o que mostrar ou quais palavras devem ser usadas diante do discurso, que envolve a criação de imaginários e a percepção de determinado assunto ou neste caso, a percepção que um povo de cada país ou continente forma a respeito de outro lugar.

Não há, nos discursos da mídia, apenas reprodução de modelos, ela também os reconstrói, reformata e propõe novas identidades. Ao mesmo tempo, há uma tensa relação entre a mídia e seus leitores: a subjetividade é fabricada e modelada no registro social, mas os indivíduos vivem essa subjetividade tensivamente, reapropriando se dos componentes fabricados e produzindo a singularização (GREGOLIN, 2007, p.23).

A mídia faz parte de um processo que envolve todos os elementos da comunicação com a função de propor caminhos para que a mensagem chegue ao seu público-alvo. Ela modifica os processos comunicativos presentes na sociedade e promove novas interações entre os sujeitos sociais, propiciando que o discurso

mediático influencie na informação e no conhecimento dos fatos, veiculada para o público. Estamos submetidos à interpretação das mensagens midiáticas, portanto, sendo quase impossível separar as mídias da realidade tratada.

As mídias desempenham o papel de mediação entre seus leitores e a realidade. O que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta. Na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma história do presente (GREGOLIN, 2007, p.16).

A interação social faz parte de um conceito da comunicação que determina normas, valores, significados e símbolos sociais realizadas pela sociedade, a partir das práticas individuais e coletivas. Por meio destas que o ser humano se constrói e se torna sujeito social, e a partir desse processo, é possível estabelecer o diálogo e o contato que resulta em alguns comportamentos sociais.

A interação é comumente posta em prática nos sites e portais jornalísticos, é através deles que milhares de pessoas se mantêm atualizadas sobre os assuntos do cotidiano. Isso devido principalmente à facilidade de acesso a informação e ao imediatismo.

Os meios de comunicação estabelecem o lugar primordial de construção da realidade, na sociedade. Em seus discursos, a mídia através dos meios de comunicação, impõe suas opiniões para o público, manipulando e controlando a informação e utilizando várias técnicas para alcançar seus objetivos, dentre quais, a seleção dos fatos que serão amplamente divulgados para o público que reúne e assimila tais informações.

A instância midiática acha-se, então, “condenada” a procurar emocionar seu público, a mobilizar sua afetividade, a fim de desencadear o interesse e a paixão pela informação que lhe é transmitida [...] a instância midiática deve proceder a uma encenação sutil do discurso de informação, baseando-se, ao mesmo tempo, nos

apelos emocionais que prevalecem em cada comunidade sociocultural e no conhecimento do universo de crenças [...] (CHARAUDEAU, 2013, p.92).

A mídia é outro elemento importante na produção e conservação dos discursos, ela fornece os instrumentos pelos quais os meios comunicativos exercem sua influência sobre os indivíduos. Ela mostra ainda, como a produção do discursivo pode propiciar a inclusão ou exclusão de determinados segmentos na sociedade.

As representações sociais midiáticas são resultantes da interação social que orientam a vida cotidiana. As simbologias, que podem expressar crenças, mitos, situações ou ideias, estão relacionadas à compreensão das relações entre a mídia e a elaboração de comportamentos entre indivíduos, sustentados por conhecimentos oriundos da experiência cotidiana, além dos significados historicamente consolidados.

A partir dessas representações interpretamos os acontecimentos, a mídia participa da expropriação de conteúdos vindos das construções de uma realidade comum a um conjunto social, portanto, a mídia não é imparcial na divulgação dos fatos. No jornalismo, algumas notícias aparentaram imparcialidade, para atender um público que necessita discernir por suas próprias ideologias e visões de mundo.

Nós não percebemos a coisa ou imagem inteira, vemos sempre menos, apenas o que estamos interessados, ou melhor, o que temos interesse em ver, devido a nossos interesses econômicos, nossas crenças ideológicas, nossas exigências psicológicas. Portanto, comumente, percebemos apenas clichês (DELEUZE, 2007, p.31).

O entretenimento é o principal artigo oferecido pela mídia, que identifica as representações sociais e ideológicas que permeiam nosso cotidiano e as leva até o público. Em cerimônias de abertura, por exemplo, a mídia traz elementos culturais que despertam a atenção e simpatia do público.

Os Jogos Olímpicos enquanto representações sociais de um megaevento podem ser trabalhados em aspectos como o papel da mídia digital, que alcançou níveis de audiência muito maiores que uma tradicional, na definição dos fatos e projeção do país. Debord (1997) explica que o momento atual das mídias contempla

também a busca incessante de velocidade, com a informatização e a virtualização do trabalho jornalístico. Há uma relação direta disso tudo com a sociedade do espetáculo.

A internet possibilitou que o jornalismo ganhasse outras dimensões e um espaço significativo em relação aos outros meios de comunicação, tais como: armazenamento de informações em espaço ilimitado e com velocidade em tempo real, o poder de interação, dinâmica, barateamento para o acesso das informações, visibilidade, e principalmente o hipertexto tornando-se um grande potencial para investimentos.

Um estudo do instituto norte-americano Poynter mostrou que 75% dos artigos *on-line* são lidos na íntegra, percentual muito superior ao dos veículos impressos, em que não mais que 25% dos textos são lidos inteiros. Isso ocorre porque o leitor impresso não realiza nenhuma tarefa para chegar até o final da reportagem, enquanto o leitor *on-line* precisa clicar e escolher o que quer ler. Está realmente interessado pelo assunto, enquanto o leitor de jornal lê o título, a linha fina, o lead e, na maioria das vezes, já é fisgado por outro título na mesma página, abandonando a reportagem inicial sem a menor dor na consciência. (FERRARI, 2009, p. 51).

Nesse pensamento, ao passo que ocorrem as inovações tecnológicas, as pessoas se adequam a novos hábitos, como a convergência dos formatos das mídias na narração, a personalização do conteúdo, conforme o interesse individual de cada um, a memória é coletiva devido à acumulação de informações.

Os portais são responsáveis por emitir e agregar conteúdo às edições de jornais nacionais e internacionais, além de garantirem suas próprias informações produzidas por jornalistas, alguns, advindos da mídia impressa. A oferta de vários serviços de informação, tais como: banco de dados, hipertextos, áudio, vídeo e produtos num só lugar, geram volume de acessos, aumenta a audiência, sendo o ponto de partida que permite os usuários participarem de um ambiente não apenas existente no ambiente físico das cidades.

O portal constitui-se numa poderosa variante de publicização de conteúdo na Internet, no sentido de ao mesmo tempo procurar uma maior permanência do usuário dentro de determinado site, e agregar a essa possível navegação do usuário, uma miríade de serviços que antes, senão impensada, era improvável de ser executada com eficiência técnica". (SILVA JUNIOR. 2000, p. 80).

O público tem à sua disposição uma diversidade de notícias e informações, vindas de diferentes fontes num só lugar, ou seja, há a possibilidade de conferir a informação, comentada e contextualizada. E, por mais hegemônico que os portais pareçam ser, a visibilidade destes na web não impede o internauta de poder exercer a navegação de forma livre.

4.1 Metodologia

A Análise do Discurso é uma prática social que consiste em analisar construções ideológicas em um texto, muito utilizada em produções de notícias e textos da mídia. Seu objetivo não é apenas compreender a mensagem, mas interpretar determinado conteúdo, reconhecer seu sentido e valor, considerando seu contexto histórico e político social, a visão do autor e a sociedade em que vive.

Desta forma, com o objetivo de analisar os discursos do portais noticiosos, durante a realização das Olimpíadas, no ano de 2016, um megaevento esportivo, a Análise do Discurso foi considerada a metodologia mais adequada, cuja nomenclatura será abreviada para AD daqui por diante.

Diante dessas considerações, especialmente pelo fato de ser um tema bastante referido na mídia, mas pouco abordado no meio acadêmico, foi decidido pela análise discursiva do tema: “Abertura das Olimpíadas Rio de Janeiro 2016”, tomando como referência edições online de um portal noticioso de reconhecimento internacional.

Os procedimentos de seleção e acesso as fontes, coleta, organização e análise dos dados e revisão da literatura, serão realizados com base em elementos da AD e podem ser descritos com a identificação de uma matéria que abordou o tema “Abertura das Olimpíadas Rio de Janeiro”, no dia 05 de agosto de 2016, no portal o argentino, Diário Clarin.

Após uma pesquisa exploratória das matérias em questão, chegou-se a conclusão de que o período em destaque seria suficiente para o trabalho proposto.

Depois da seleção do material, foi realizada uma leitura analítica dos dados para uma maior compreensão do texto, descobrindo sua lógica interna e estruturação. Buscam-se, também, as ideias, argumentações e demonstrações apresentadas pelo autor do texto. Por fim foi realizada uma análise do discurso, onde o objetivo é avaliar o conteúdo e identificar as ideologias que engendram os textos do texto.

4.2 Análise do Discurso

Análise do discurso é uma prática no campo da linguística e comunicação que consiste em analisar as construções ideológicas presentes na estrutura de um texto. Essa análise pode ser aplicada a qualquer tipo de texto, sendo muito utilizada na mídia e nas questões ideológicas que permeiam essa área.

Apesar de haver muitas explanações acerca dos objetivos da análise do discurso, menos frequentemente se encontra uma definição exata sobre o que ela é. Isso pode ser explicado pelo fato de que quando se trata de pensar os sentidos implícitos na linguagem, há mais espaço para incertezas do que para afirmações ou definições categóricas (Orlandi, 2001).

Embora não haja consenso sobre o significado do termo análise do discurso, há em comum o ideário de que a análise está estabelecida na relação entre sujeito e linguística.

“Nesse processo, o analista deve evidenciar a compreensão do que é a textualização do político, a simbolização das relações, o modo de historicização dos sentidos, o modo de existência dos discursos no sujeito, na sociedade e na história”. (Orlandi, 2001).

O objeto de estudo de qualquer análise do discurso não se resume apenas a língua, mas o que existe por meio dela: relações de poder, identidades sociais, processos de vivências e ideologia e de manifestações humanas. A partir daí, surge a metalinguagem: utilização de símbolos para descrever a própria língua, ou o uso da língua para falar dela mesma. Segundo Orlandi (1989),

A constituição da linguística possui dois momentos-chave: o século XVII, em que os estudos da linguagem foram marcados pelo racionalismo, mediante o qual se buscava estabelecer princípios universais lógicos que deveriam reger todas as línguas e o século XIX, no qual a compreensão da linguagem passou a envolver o fato de que as línguas se transformam com o tempo, ou seja, sua mudança e suas especificidades.

A AD é uma construção social e todo discurso deve ser analisado segundo seu contexto histórico-social, que reflete uma visão determinada, inerente ao autor e a sociedade em que vive. Sitya (1995) ressalta que

Não se deve apreender o sentido de um texto com base apenas nas palavras que o compõem. Estas devem servir apenas como pistas que ativam conhecimentos contextuais e históricos constantes na formação discursiva em que estão inseridos.

Para a AD, o modo como os indivíduos interagem através da linguagem e a formas linguísticas realizadas em práticas discursivas específicas torna a linguagem uma prática social que contempla o sentido do discurso como resultante do processo de interação social.

A produção de sentidos é entendida como a construção de uma identidade vinda de um contexto social através da ação e do discurso interpretados da realidade segundo suas condições sociais, históricas e ideológicas. Definimos então que a compreensão e interpretação de um texto ou imagem pelo leitor gera a produção de sentidos.

O sentido seria [...] “um aspecto da consciência, que pode ser o caminho pelo qual os significados historicamente estabelecidos são interiorizados e exteriorizados por cada indivíduo.” (LIBERALI, 2009, p.105). O sentido é construído a partir das experiências individuais e interações sociais de uma cultura ou sociedade, tendo a linguagem como principal instrumento de mediação, atrelada a subjetividade construída no contexto social do discurso.

Então, características como classe social, idade, sexo ou profissão, mais os conceitos e ideais de mundo que se constituem a partir das relações sociais que funcionam no discurso: a imagem que se forma de determinada situação, visão de um presidente, de um artista, etc. Os processos discursivos permitem que ideologia e linguagem se constituem de forma a produzir sentidos, conseqüentemente, existem mecanismos na língua que passam a uma situação sociologicamente descritível para a posição de sujeito discursivamente significativo.

E é através da AD que é possível realizarmos uma análise sobre o que o texto diz como ele diz, e por que o texto se expressa de determinada maneira. Uma sociedade possui diversas formações ideológicas, e cada uma delas corresponde uma formação discursiva específica o que se pode dizer em determinada época e local, numa determinada sociedade. Pêcheux (1990) denomina isso como "formação ideológica" ou "condições de produção do discurso."

No discurso pode se perceber os valores em que o texto se configura. Analisar o discurso é determinar as condições que foram produzidos os textos, analisar em que condições se encontra a pessoa, o espaço e o tempo, verificar quais os procedimentos utilizados e quais sentidos foram criados. Segundo Orlandi (2002),

A AD vai articular o linguístico ao sócio histórico e ao Ideológico, colocando a linguagem na relação com os modos de produção social. Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Há, entre os diferentes modos de produção social, um modo de produção social específico que é o simbólico. Há, pois, práticas simbólicas significando (produzindo) o real. A materialidade do simbólico assim concebido é o discurso.

Conforme analisamos o discurso, questionamos a relação que ele cria na sociedade. Essas relações envolvem a ideologia e as representações, visão de mundo de uma determinada classe, como existem várias delas, as ideologias estão permanentemente em confronto. A ideologia representa a ordem social vigente. Portanto, a linguagem é também determinada pela ideologia, pois há relação direta entre elas.

Há, muito regularmente nas sociedades, uma espécie de desnivelamento entre os discursos: os discursos que "se dizem" no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer. (FOUCAULT, 2008, p. 22).

Dessa maneira, os sujeitos estão inseridos em um processo de formação contínua, que se dá através da interação com a utilização da linguagem, pois para que se tenha significado aquilo que ouvimos, escrevemos e falamos, temos que associar a contextos discursivos entranhados na sociedade. Assim, o discurso que produzimos, assim como o que escrevemos e as palavras que utilizamos não é algo particular pertencente a nós, e sim ao ambiente social.

Na perspectiva da análise do discurso, a noção de sujeito deixa de ser uma noção idealista, imanente; o sujeito da linguagem não é o sujeito em si, mas tal como existe socialmente, interpelado pela ideologia. Dessa forma, o sujeito não é a origem, a fonte absoluta do sentido, porque na sua fala outras falas se dizem. (BRANDÃO, 2004, p. 110)

A partir do discurso que o mundo constrói, não podemos dissociar o fato de que as identidades também se constituem a partir dessa formulação e da compreensão do discurso.

Durante a interpretação de um texto, deve se considerar, que há um autor e um sujeito que possui identidade social e histórica e, a partir dessa situação, conseguir decifrar o texto diante do receptor da mensagem.

Assim, a análise de discurso consiste em uma teoria que busca conhecer uma gramática que preside a construção do texto e fornece subsídios para se lidar com o acaso e com os processos de constituição do fenômeno linguístico, e não meramente do seu produto, em análises de comunicações em geral. Ela problematiza as evidências e explicita seu caráter ideológico, e denuncia o encobrimento das formas de dominação política nos discursos. Nesse contexto, a linguagem está marcada pelo conceito de social e histórico e deve ser considerada como uma interação inserida na relação necessária entre homem e realidade natural e social (Orlandi, 1996).

A gramática, por sua vez, constitui o fundamento da linguagem, que representa a expressão da identidade de uma coletividade. Essa tomada de atitude reflete nas opções feitas pelo falante, nas estratégias que atuam no texto como a escolha do léxico, do gramatical, do semântico e da estruturação sintática. Tais estratégias, por

sua vez, refletem na imagem que o locutor constrói de si mesmo, de seu interlocutor e de sua produção linguística, mediadora da interação. É com base em tais estratégias que o sujeito constrói seu discurso.

4.3 Diário Clarín

Clarín é um diário argentino, publicado na cidade de Buenos Aires. Foi fundado por Roberto Noble, em 1945, ex-ministro do governo na província de Buenos Aires (1936-1939), e é o jornal impresso de maior circulação na Argentina. Ele acrescentou novas e variadas atividades de impressão e decidiu acompanhar a evolução tecnológica, investindo para atingir seus públicos através de novas plataformas e canais e através de novas linguagens, audiovisual e digital. Assim, o grupo entrou no campo de rádio e televisão. Hoje é dono de canais de televisão Argentina, Artear, Canal Trece, e estações de rádio AM e FM.

O jornal impresso chegou aos quiosques na Capital antes dos outros. O preço inicial, no momento em que foi fundado, em Buenos Aires, era de apenas 5 centavos, no resto do país, custava 10 centavos. Em 1995, o Clarín lançou a versão digital do seu diário, Clarín.com. É o portal de notícias mais visitado do país, seguido pelo portal digital do jornal La Nación, e o econômico Infobae, ambos com sede em Buenos Aires.

Hoje, Clarín é o jornal de maior circulação na Argentina, e é também um dos mais amplamente lidos. A versão digital do jornal Clarín é o terceiro jornal digital em espanhol mais consultado no mundo com cerca de 8 milhões de usuários. Este teve a particularidade de ser um dos primeiros jornais do mundo a incluir um design mais compacto, no formato de tabloide, em vez do design típico "folha" usado pelos jornais da época.

A característica mais marcante deste jornal foi sua adesão à ideologia desenvolvimentista e seus representantes, uma posição que manteve até os anos de 1980. O jornal favoreceu o golpe, a auto nomeada libertadora revolução que derrubou Juan Domingo Perón em 1955.

Em 1973, Clarín criou sua cobertura lendária que seria ocupado quase inteiramente por cartunistas argentinos. Desde 1974 o jornal foi caracterizado por um tratamento de questões relacionadas com a realidade nacional, favorecendo temas econômicos. Metade dos editoriais publicados em março de 1976 são relacionados

com economia, judiciário, o desempenho do sindicalismo, da violência e do papel da oposição.

O Grupo Clarín foi beneficiado pelas privatizações e desregulações na década de 1990. Os diretores do Clarín discordam e dizem que não foi feito nada de irregular. No entanto, durante o governo de Néstor Kirchner, a empresa Clarín recebeu vários favores, como a fusão das televisões Cablevisión e Multicanal, a ampliação de concessões para televisão, verbas publicitárias estatais, impedindo que a concorrência crescesse e acesso jornalístico à Casa Rosada.

Em 2010, devido ao programa pró governo, surgiram queixas de que o jornal e multimídia Clarín, considerado uma empresa monopolista, apoiou abertamente a ditadura militar (1976-1983).

A partir dessa breve contextualização histórica, nos debruçamos neste capítulo, às análises das matérias do portal selecionadas nesta monografia. Conforme o método de análise será mostrado procedimentos que contemplaram, os prováveis efeitos de sentidos do discurso e as várias possibilidades de leituras que um discurso pode assumir ou não. Através da compreensão das relações de inserção e de ação estabelecidas do sujeito com o contexto social, histórico e ideológico, ou seja, a história de cada sujeito, o papel que desempenha na sociedade e a ideologia que permeia as relações humanas, influenciando os sujeitos a tomarem certas atitudes e não outras.

No jornal online Clarín, encontramos na matéria do dia 05 de agosto de 2016, sob o título de **Rio de Janeiro vibrava com uma festa de cor, música e esporte (Tradução nossa)**, elementos simbólicos que, a nosso ver, contribuem para o processo de construção do imaginário dos estrangeiros sobre o Brasil. Na matéria, o jornalista descreve a cerimônia de abertura dos jogos Olímpicos Rio 2016, que durou quatro horas.

Rio de Janeiro, uma cidade de muitos encantos, *Cidade Maravilhosa*, agora dá ao esporte e aos olhos do mundo uma cerimônia de caráter inevitavelmente inaugural: o de uma festa. Por suas cores, fogos de artifício, por sua música, seu povo, pelo Cristo Redentor, lá no fundo, como o perfeito guardião, **ícone universal de uma cidade onde cabem vários mundos.**

Houve um desfile de **12.000 atletas (213 argentinos, com o porta-bandeira Luís Scola)**, entre as estrelas e os esforçados entusiastas do desporto. Para todos, claro, aconteceu uma homenagem perfeita: os aplausos de um estádio proprietário de mil histórias, o Maracanã.

A celebração também têm alguns números: **os 70.000 espectadores no estádio, 3.000 milhões que vão acompanhar por vários meios**, 45 são chefes de Estado presentes (incluindo o da Argentina, Mauricio Macri), 300 dançarinos, 5.000 voluntários que oferecem sua generosidade para que todos se sintam à vontade. Em adição, eles têm investido **14 quilômetros de cabos, 36 metros pano, 3.000 quilos de fogos de artifício.**

"Queremos a transmitir ao mundo uma visão de um Brasil moderno, atual. Haverá **samba, música brasileira, cantores, artistas, mas o programa também reflete nosso mix.** Mostrar onde estamos e o processo de construção do nosso país. Será um reinterpretação do Brasil, "disse Leonardo Caetano, diretor de cerimônias do Comitê Rio 2016, à BBC na véspera da cerimônia. Ele não perdeu o seu desejo. Ele teve a decisiva contribuição do cineasta Fernando Meirelles, o criador". Ele foi o diretor artístico da cerimônia. E se notou. Desde a elegância do modelo Gisele Bündchen até a memória do incorruptível Tom Jobim.

Quando o jornal expõe elementos culturais ao leitor, tais como: “um país moderno”, “cidade maravilhosa” repleta de “samba”, e de “música boa” com Tom Jobim, ele ajuda a construir o imaginário positivo de um povo em relação ao mundo.

Nesse destaque acima, não há um contraponto, sendo ressaltados apenas aspectos positivos da cerimônia. Quando o enunciador tece seu texto e expõe os aspectos tais do Brasil, é comum construir o efeito de objetividade, mantendo a enunciação afastada do discurso, como garantia de sua "imparcialidade". Os recursos utilizados são o uso da terceira pessoa.

O jornalista quer fazer com que o público creia na verdade do discurso. Por isso, ele tem um fazer persuasivo. Por isso, foi construído, marcas que devem ser encontradas e interpretadas pelo enunciatário, definindo a implicação e/ou a explicitação de conteúdos, que constroem o texto por meio de pressupostos e de subentendidos.

Além disso, também é possível encontrar elementos que evidenciem várias hipérboles, e metáforas populares de efeito, a exemplo do: “perfeito guardião”, “memória incorruptível”, “proprietário de mil histórias” e “inevitavelmente inaugural”.

Este se apropria destas expressões, absorvendo e criando um novo significado e, ao incorporá-las ao discurso da abertura das Olimpíadas, potencializa seu efeito.

Dessa forma, percebe-se que no Clarin, existe uma tendência para o impacto e uma tentativa de provocar sensações no leitor com a presença frequente de figuras de linguagem, expressões populares, gírias, contrações e adjetivações.

É feita a menção ao Cristo, maior símbolo do Estado e do país, citado como “Ícone universal de uma cidade onde cabem vários mundos”, do povo brasileiro e de sua música. Os encantos da “cidade maravilhosa” foram valorizados na divulgação da festa promovida pelas instituições no Rio de Janeiro, apontando invariavelmente para a valorização do evento, colocando a natureza carioca para a sublimação dos aspectos emocionais. Rasia (2011)

Cita a importância do olhar estrangeiro na construção do que entendemos como “nós”. Para ele, o olhar estrangeiro colabora “para denegrir ou mesmo mitificar a imagem da identidade e o olhar do nativo sobre si, incidindo a construção de olhares internos” (RASIA, 2011). Assim, mais do que apenas propagar certos vieses sobre o

Brasil (ou qualquer nação que seja) no exterior, esta visão “de fora” tem o poder de influenciar também a imagem que o próprio país tem de si mesmo.

Para entender os sentidos de um texto, é preciso que exista um conhecimento compartilhado entre o enunciador e o enunciatário. Esse conhecimento de mundo envolve o contexto sócio histórico a que o texto se refere, nesse caso: a abertura das olimpíadas, a cidade, o momento sócio-político-econômico do país. Na tematização os valores do texto são organizados por meio da recorrência de traços semânticos que se repetem no discurso e o tornam coerente.

Isso sugere que a postura editorial do veículo pode influenciar as representações midiáticas tanto quanto seus históricos ou os próprios acontecimentos. O jornalismo internacional carrega a função de reportar diferentes culturas de diferentes países a um público local ou não. Dessa forma, constrói mais frequentemente representações sobre tais países e sua população, que acabam sendo levados para fora de suas fronteiras, muitas vezes sem o filtro do olhar local.

A visibilidade dada à olimpíada, que em sua última edição, realizada em Pequim em 2008, só na cerimônia de abertura recebeu audiência de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo¹ – cerca de 15% da população mundial – deixa claro que a competição atrai atenção de espectadores de todo o planeta. Sendo assim, um guia feito especificamente para esse evento, que recebem participantes e visitantes do mundo inteiro, tem uma visibilidade intercontinental e pode espalhar as representações nele contidas por diversos países, reforçando as características descritas sobre as nacionalidades ali presentes. (BISPO; LOVISOLO, 2011).

Em outro trecho jornalístico, da matéria **Rio de Janeiro vibrava com uma festa de cor, música e esporte**, o jornal relata as manifestações políticas ocorridas contra o evento.

O jornalista descreve superficialmente um pouco do cenário político, na sequência abaixo, o narrador relata a participação da população na manifestação como “única expressão de cidadania do dia da festa” e menciona “policiais militares

armados em toda parte para evitar excessos”, elemento que reforça tal conteúdo na matéria jornalística.

Diferente do primeiro trecho da matéria, o texto abaixo apresenta um discurso polifônico, ou seja, há enunciados abordados sob diversos ângulos. Na maior parte do texto, o enunciado discursivo procura ressaltar as qualidades, no entanto, há também diversas sequências discursivas que ressaltam aspectos negativos do Brasil.

Havia também, fora do imponente Maracanã, o outro lado da festa: as queixas populares. **Milhares de cariocas, provenientes de diversos e dispersos lugares, se manifestaram contra o grande evento.** Eles contaram suas brigas e suas razões com cartazes: **"jogos de exclusão" ou "Estado assassino"**, foram as duas mensagens mais poderosas. Perto deles, armados em toda parte, milhares de policiais procurado para evitar qualquer excesso.

Era a única expressão de cidadania no dia da festa. Mais cedo, cerca de 3.000 manifestantes protestaram em frente à famosa Praia de Copacabana, o coração do Rio, contra o presidente interino Michel Temer. "Não às Olimpíadas", **"Fora Temer"** e "Fora todos," observou alguns dos cartazes em frente do luxuoso hotel Copacabana Palace, perto do estádio olímpico de vôlei de praia. Turistas olharam espantados a outra face dos Jogos, o dos esquecidos.

Disponível em:< https://www.clarin.com/deportes/musica-colores-deporte-rio-janeiro_0_HyS64czY.html>. Acesso em: 05. Maio 2017. **(Tradução nossa, Destaque do autor).**

Há sequências discursivas que ajudam a construir o enunciado dos aspectos negativos do momento vivido pelo Brasil, antes e durante o evento. No exemplo abaixo, a sequência discursiva aborda a questão da política brasileira e apresenta a voz de uma situação enfrentada a muito tempo com a morosidade no país.

O posicionamento editorial é conflitante entre uma nação com potencial emergente contra a ideia tradicional de um país cheio de problemas, que, por fim, acaba se sobressaindo. A identidade construída pelos estrangeiros é “mais próxima à ideia de complexidade sociocultural da nação brasileira; é o território, a desigualdade social e a diversidade cultural do país que mais saltam à vista.” (DALPIAZ, 2013, p. 182). A mídia muitas vezes se baseia nestes conceitos para construir suas próprias interpretações sobre o Brasil e os brasileiros.

“O Brasil vem recebendo cada vez mais atenção, e que o foco está mais em questões relevantes de economia e política internacional de que na repetição de estereótipos”. As notícias negativas seriam relativas “a violência, deficiências de infraestrutura (como a crise nos aeroportos), e problemas ambientais, como desmatamento” (BUARQUE, 2012).

O ponto que queremos ressaltar nesta análise é que, ao mesmo tempo em que o narrador mantém um discurso que remete a construções de imaginários positivos do país, há também a presença de um discurso que deixa claro a insatisfação de muitos em relação ao momento político e econômico do país, inclusive com o presidente interino Michel Temer, porque além dos gastos demasiados para se fazer a Olimpíada, o país acabara de passar por um processo de impeachment.

Passou-se para muitos, que a candidatura do Rio de Janeiro não seguiu um modelo, nem o momento adequado para sediar os Jogos Olímpicos. No entanto, muito se comemorou ao mesmo tempo, em que os organizadores e o governo tem a ideia de que todos deveriam comemorar e valorizar os possíveis ganhos com a realização do evento.

Foi mencionado em relação aos fatos políticos e de desenvolvimento econômico que a cidade poderia receber, mas não foi atentado aos verdadeiros anseios da população. Não podendo deixar de fora questões que abordem temas que a cidade do Rio de Janeiro, assim como outras do país enfrenta, relacionados à segurança, como a violência e o narcotráfico.

O texto jornalístico analisado acima aborda questões políticas e sociais, que entendemos como fundamentais no processo de construção de imaginários sobre o Brasil.

Pudemos constatar que o portal analisado delimitou claramente suas intenções quanto à veiculação de informações sobre a abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 na Internet e no discurso apresentado por eles até mesmo, antes mesmo do início das competições.

O Clarin mostrou os acontecimentos durante a abertura de forma discursiva dissonante, ficando evidente que a mídia usufrui do poder de construir a realidade a partir do filtro editorial.

O site demonstrou um conteúdo bem explicativo sobre o evento, produzido para o consumo dos internautas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, não se limitando apenas a reproduzir o conteúdo para suas mídias de origem, partindo de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente para a Internet.

Assim, o portal tanto transmitiu informações sobre o grandioso evento, a abertura dos jogos, como também contextualizou as manifestações políticas, o momento social e político no qual se encontrava o país, demonstrando uma preocupação com o referido tema, além de questionar certas situações por menores que tenham sido, como a questão da “única expressão de cidadania”.

CONCLUSÕES

A partir da amostra da matéria analisada nesta monografia, buscamos investigar o problema central desta análise que sintetizamos na seguinte questão: Como foi realizada a publicização do Brasil durante o evento, e a narrativa produzida pelo Diário Clarin, assim como o país foi caracterizado diante do discurso dos portais noticiosos.

Diante dos aspectos demonstrados nos capítulos anteriores, os megaeventos são realizados de maneira que atendam às entidades organizadoras, patrocinadores e por vezes, o governo do país sede, com intervenções que priorizam o capital em detrimento da população.

Os megaeventos envolvem recursos significativos, trazendo riscos e oportunidades para as cidades e países que os sediam. Uma pequena parcela da população se beneficia dos investimentos, possuindo acesso ao reordenamento urbano, moradia, mobilidade, entre outros, promovendo uma maior exclusão para o restante da população, sobretudo as mais carentes.

Isso mostra o quanto os impactos econômicos, políticos e sociais foram superestimadas, e que a discussão do legado como forma de tentar reduzir os riscos e aumentar os benefícios sobre a realização do evento, não foram o suficiente para garantir o sucesso dos megaeventos, fazendo com que o Brasil debatesse e acirrasse tensões sociais e política.

Fica claro que os meios de comunicação interferem em vários aspectos de nossa vida, seja no campo social, político ou econômico. As empresas responsáveis pela produção, seja de entretenimento ou não, para divulgar as informações, buscam sempre, maneiras de conquistar um considerável público por meio da influência e de um discurso persuasivo.

Assim, a AD consiste em buscar conhecer a gramática que rege a construção do texto e fornece subsídios para situações inesperadas e com os processos de constituição do fenômeno que envolve a linguagem, ela explicita o caráter ideológico do texto e da fala.

Identificamos que as referidas matérias poderiam ter sido exploradas numa visão mais ampla, profunda, com maior propriedade, os elementos culturais do país, colocados na abertura dos jogos. Durante as análises das matérias jornalísticas, nos defrontamos com uma abordagem relacionada a elementos culturais, políticos e sociais do Brasil, que poderiam ter sido melhor discutidas.

A Internet tem papel catalisador na difusão desse discurso, também deve atender aos interesses e expectativas do público que consome esse produto, não tendo o poder de criar e impor gostos e hábitos ao seu público. O que ela faz é reafirmar certos valores sociais tradicionais e disseminar conceitos ou modelos culturais emergentes.

A mídia cria uma concepção de felicidade que só ela oferece, ela procura investir no imaginário das pessoas, explorando principalmente as suas fantasias. Nessa perspectiva, é criada uma imagem das coisas boas, agradáveis que nos fazem bem, além de expor situações de desorganização social.

De fato, o poder que a mídia exerce sobre a informação não é unilateral. Há uma relação de interdependência, que faz a espetacularização de grandes eventos esportivos, atender às pretensões de ambos os lados: as empresas de comunicação, o governo, as federações esportivas e uma parte da população.

Reforça-se, a importância de se pensar quais relações de poder são construídas por meio dos discursos referidos ao país sede e da população, veiculados pela mídia. Podendo ser melhor entendido dentro das complexas relações de poder entre as diferentes identidades, étnicas, de gênero, de classe, entre outras, que se relacionam em uma sociedade complexa como a brasileira.

Dentro do contexto aqui analisado, a cerimônia trouxe o melhor do imaginário do Brasil à tona, a festa foi visualmente emocionante de se ver, saiu-se melhor do que o mundo esperava. Foi discutido sobre a divergência de opinião pública sobre os efeitos para o país, mas o que ficou de fato foram as avaliações positivas sobre a realização do evento. Em resumo, deu mais certo do que errado, embora os elogios a beleza da festa não resolveram os problemas políticos, econômicos e sociais do país.

REFERÊNCIAS

AMARO, F.; MOSTARO, F. F. R.; HELAL, R. **Mídia e megaeventos esportivos: as cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de Atenas-1896 a Londres-1948.** LOGOS DOSSIÊ – Megaeventos e espaço urbano, n. 24, v.1, p.5, 2014.

BRASIL: Ponto de Encontro do Esporte Mundial. Revista de Educação Física, v. 8, n. 34, dez. 2009.

BENETTI, M. Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 110-122.

BISPO, M. N.; LOVISOLO, H. R. Os estereótipos dos brasileiros no guia de etiqueta da Olimpíada de Londres: uma análise da repercussão midiática. **ORGANICOM – Revista Brasileira De Comunicação Organizacional E Relações Públicas**, v. 8, n. 15, p. 8-15, 2011.

BITTENCOURT, A. C. **Cidades candidatas versus cidades olímpicas: o processo de eleição, o sucesso, o fracasso, a modelagem e os conceitos de real valor.** TAVARES O.; COSTA, L. P. (orgs). Estudos olímpicos. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1999, p. 32.

BOURDIEU, Pierre. 1997. **Sobre a Televisão - Seguindo de A Influência do Jornalismo e Os Jogos Olímpicos**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, p. 123, 1997.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso.** 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2004.

BUARQUE, D. **Mídia internacional deixa de lado clichês sobre o Brasil, indica pesquisa.** Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/brazil-no-radar/blog/2012/12/04/midiainternacional-deixa-de-lado-cliches-sobre-o-brasil-dizpesquisa/?ECID=BR_Red Sociais_Twitter_0_Noticia>. Acesso em: 13 maio. 2017.

CAMPOS, A.G. Megaeventos Esportivos e Protestos- Apontamentos sobre a geração e circulação de imagens nos ambientes midiáticos do esporte durante a Copa das Confederações de junho de 2013. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 36. 2013, Manaus. *Anais...Manaus*, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. p. 3-4. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1281-1.pdf>>. Acesso em: mar. 2017.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, p. 92, 2013. **CÓMO** será la ceremonia de apertura de Río 2016? **Clarín digital**, Argentina, 04 ago. 2016. Entremujeres - Juegos Olímpicos (Entrevista Exclusiva). Disponível em : https://entremujeres.clarin.com/entremujeres/juegos-olimpicos-rio-2016/ceremonia-apertura-rio_0_Bk4irye_.html>. Acesso em abri. 2017.

CONTRERA, Malena; MORO, Marcela. “**Vertigem mediática nos megaeventos musicais**”. In: Revista da Compós. Brasília, E-compós, v. 11, jan/abr. 2008. Disponível em: <http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/221/262>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Editora Brasiliense, 2007

FERRARI, P. **Jornalismo digital**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREITAS. Ricardo Ferreira. **Folia, mediações e megaeventos: breve estudo das representações do carnaval nos jornais cariocas**. São Paulo, Rumores - Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51229/55299>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Análise do Discurso e mídia: a reprodução das identidades**. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, Vol. 4, N.11 (2007).

GUTTMANN, Allen. **The Olympics. A History of the Modern Games**. Urbana - Chicago: University of Illinois Press, 1992.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 59-70.

HORNE, J; MANZENREITER, W. **An introduction to the sociology of sports megaevents**. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: Social Scientific Analyses of a Global Phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006. p. 1-24.

LENNARTZ, K. The Story of the Rings. **The Journal of Olympic History**. v. 10. Dec. 2001/Jan. 2002.

LIBERALI, F. C. **Atividade social nas aulas de língua estrangeira**. São Paulo: Richmond, 2009.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. Introdução. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

NUZMAN, C. A. A importância do marketing esportivo para o desenvolvimento do esporte. In: **Seminário Indesp de marketing esportivo: 1995; Ouro Preto**. Anais... Brasília: Indesp, 1996, p. 13-28. Série Ciências do esporte.

ORLANDI, E. P. **O que é lingüística?**. São Paulo, Brasiliense, 1989.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP. Pontes, 2001.

_____. A análise de discurso e seus entremeios: notas para a sua história no Brasil. Caderno de Estudos Lingüísticos (42), Campinas: Jan./Jun. PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso, Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

Países membros das Nações unidas. ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PÊCHEUX, M. Apresentação da AAD. In: GADET, F., HAK, H. **Por uma análise automática do discurso (Uma introdução à obra de Michel Pêcheux)**. Campinas: Pontes, 1990.

PRONI, M.W. Unicamp. A Metamorfose dos jogos olímpicos (1896 – 1996). In: XVII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – O lugar da História. ANPUH/SP-UNICAMP, 2004, Campinas. Anais ... Campinas: Unicamp, 10 de Setembro de 2004, s/p.

RASIA, Régis Orlando. **E quando o “outro somos nós”? O estereótipo do Brasil e do brasileiro no audiovisual**. Revista Universitária do Audiovisual, v. 1. 2011.

RÍO DE JANEIRO vibró con una fiesta de color, música y deporte. **Clarín Digital**, Argentina, 05 ago. 2016. Deportes. Disponível em: https://www.clarin.com/deportes/musica-colores-deporte-rio-janeiro_0_HyS64czY.html>. Acesso em abr. 2017.

SILVA JR., J. A. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo**. 200. 256f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas), Faculdade de Comunicação, UFBA, 2000, p. 80. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/2000_silvajr_jornalismo1_2.zip>. Acesso em: mar. 2017.

SILVA, H.; PEREZ, C. **Mascotes dos Jogos Olímpicos: de figuratividade passiva ao fetichismo visual, tecnológico e ambíguo da pós-modernidade**. Líbero, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 94, 2012. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/6-Mascotes-dos-Jogos-Ol%C3%ADmpicos.pdf>>. Acesso em mar. 2017.

SITYA, C. V. M. **A lingüística textual e a análise do discurso: uma abordagem indisciplinar**. Frederico Westphalen, RS: Ed. da URI, 1995. 83 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2004. Disponível em: < <http://docslide.us/documents/teorias-do-jornalismo-vol-1-nelson-traquina-completo.html>>. Acesso em: 10 out. 2016.

TOLEDO, K. **Abertura da Rio 2016 mostrou que Brasil participa de questões científicas globais**. Agência FAPESP. 8/08/2016. Disponível em <http://agencia.fapesp.br/abertura-da-rio-2016-mostrou-que-brasil-participa-de-questoes-cientificas-globais/23725/>. Acesso em 30 ago.2016.

ANEXOS

Clarín.com / Deportes / 05/08/2016 - 23:57

Juegos Olímpicos

Río de Janeiro vibró con una fiesta de color, música y deporte

Con una ceremonia que duró cuatro horas y se cerró con el encendido del pebetero se inauguró la primera cita olímpica en suelo sudamericano.



La imponente ceremonia inaugural de Río 2016. (Maxi Faila).

Río de Janeiro, ciudad de tantos encantos, *Cidade Maravilhosa*, le da ahora al deporte del mundo y a los ojos del mundo una ceremonia inaugural que tuvo un carácter inevitable: el de una fiesta. Por sus colores, por sus fuegos artificiales, por su música, por su gente, por el Cristo Redentor, allá en el fondo, como perfecto custodio, **ícono universal de una ciudad en la que caben varios mundos.**

Hubo un desfile de **12.000 atletas (213 argentinos, con Luis Scola a la cabeza)**, entre estrellas y esforzados entusiastas del deporte. Para todos, claro, sucedió un perfecto tributo: el aplauso de un estadio dueño de mil historias, el Maracanã.



El Maracanã, a puro color. (REUTERS)

La celebración también la cuentan algunos números: **los 70.000 espectadores en el estadio, los 3.000 millones que la seguirán por diversos medios**, los 45 son los jefes de Estado presentes (entre ellos, el de la Argentina, Mauricio Macri), los 300 bailarines, los 5.000 voluntarios que ofrecen su generosidad para que todos se sientan a gusto. Además, se invirtieron **14 kilómetros de cable, 36 metros de tela, 3.000 kilos de pirotecnia**.

"Queremos transmitirle al mundo una visión de un Brasil moderno, actual. Habrá **samba, música brasileña, cantantes, artistas, pero, además, el programa refleja nuestra mezcla**. Mostramos en dónde nos encontramos y el proceso de construcción de nuestro país. Será una reinterpretación de Brasil", había dicho Leonardo Caetano, director de ceremonias del Comité Río 2016, en declaraciones a la BBC, en la antesala de la ceremonia. No falló su deseo. Contó con el aporte decisivo del cineasta Fernando Meirelles, el creador de **la estupenda película "Cidade de Deus"**. Él fue el director artístico de la ceremonia. Y se notó. **Desde la elegancia de la modelo Gisele Bündchen hasta el recuerdo del imperecedero Tom Jobim**.

Pelé era el elegido inicial para portar el último relevo de la antorcha olímpica, también el encargado de encender el pebetero. **Pero no pudo estar**. El ex crack campeón de los Mundial de 1958, 1962 y 1970 se ausentó **por problemas de salud**. Lo explicó en un comunicado breve y directo: "En este momento no me encuentro en condiciones físicas de participar en la inauguración de los Juegos". Finalmente **fue reemplazado por el ex maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima, medalla de bronce en Atenas 2004 y bicampeón panamericano**.

También hubo, fuera del imponente Maracaná, otra cara de la fiesta: la de las quejas populares. **Miles de cariocas, llegados desde lugares diversos y dispersos, se manifestaron en contra de la gran cita.** Contaron sus broncas y sus razones con carteles: "**Juegos de la exclusión**" o "**Estado asesino**", eran los dos mensajes más potentes. Cerca de ellos, armados por todos lados, miles de policías buscaban evitar cualquier exceso.



ARRANCO LA INAGURACION. Arrancaron los Juegos Olímpicos en Río de Janeiro.
(REUTERS/Reinhard Krause)

No fue la única expresión ciudadana en el día de la fiesta. Más temprano, unos 3.000 manifestantes protestaron frente a la famosa playa de Copacabana, corazón de Río, contra el presidente interino Michel Temer. "No a las Olimpiadas", "**Fuera Temer**" y "Fuera todos", señalaban algunos de los carteles, frente al lujoso hotel Copacabana Palace, a pasos del estadio olímpico de vóley playa. Los turistas miraban asombrados el otro rostro de los Juegos, el de los olvidados.